

GÊNERO PROEXOGENICO (HOLOMATUROLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *gênero proexogênico* é a categoria sexossomática, masculina ou feminina, da consciência ressomada, perspectivada no período intermissivo como sendo a mais favorável, considerando-se o contexto sociocultural e visando atender às demandas existenciais prioritárias, ego e grupocármicas.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *gênero* vem do idioma Latim, *genus*, “nascimento; descendência, origem; raça, tronco; descendente; rebento; filho”, e este do idioma Grego, *génos*. Surgiu no Século XV. O termo *programação* deriva também do idioma Latim, *programma*, “publicação por escrito; edital; cartaz”, e esta do idioma Grego, *prógramma*, “ordem do dia; inscrição”. Apareceu no Século XX. A palavra *existencial* procede do idioma Latim Tardio, *existentialis*, “existencial; relativo ao aparecimento”, de *existere*, “aparecer, nascer; deixar-se ver; mostrar-se; apresentar-se; existir; ser; ter existência real”. Surgiu no Século XIX. O elemento de composição *gênico* tem conexão com *genia*, derivado do idioma Grego, *génos*, “raça; tronco; família; descendência”.

Sinonimologia: 1. Gênero proexofílico. 2. Gênero favorável à proéxis. 3. Gênero proexológico. 4. Gênero pró-evolutivo.

Neologia. As 3 expressões compostas *gênero proexogênico*, *gênero proexogênico feminino* e *gênero proexogênico masculino* são neologismo técnicos da Holomaturologia.

Antonimologia: 1. Gênero desaproveitado. 2. Gênero antievolutivo. 3. Gênero aprisionador. 4. Gênero estigmatizador.

Estrangeirismologia: o *Zeitgeist* planetário discriminativo; o *Yin*; o *Yang*.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturescência sexossomática.

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, classificados em 2 subtítulos:

1. “**Gênero.** O **gênero humano** não importa, em tese, quanto à evolução consciencial, contudo, para se desenvolver a interassistencialidade é sempre relevante”. “Use o seu corpo corretamente para ser completista. Se não for completista, que não seja devido ao gênero do seu **soma**”.

2. “**Gêneros.** A **madureza** leva a consciência, quando lúcida, a aceitar tranquilamente, em futura vida humana, tanto o ginossoma quanto o androssoma”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da adaptabilidade somática; o holopensene pessoal da reciclogenia; o holopensene pessoal da Evoluciologia; a subumanidade sexual permeando o holopensene terrestre; o holopensene planetário impregnado pelas diferenciações marcantes de gênero; os genopensenes; a genopensenidade; os andropensenes; a andropensenidade; os reciclo-pensenes; a reciclo-pensenidade; os evolucio-pensenes; a evolucio-pensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade intergêneros; o holopensene da Holomaturologia quanto ao gênero humano.

Fatologia: o gênero proexogênico; a lucidez para as diferenças de gênero no contexto autevolutivo; a autopesquisa do próprio ginossoma ou androssoma, ante a Grupocarmologia; os exageros da Socin Patológica na importância do gênero somático; a hipervalorização do sexossoma; o papel social do androssoma; o papel social do ginossoma; as diferenças somáticas biológicas; a diversidade de papéis nas diferentes sociedades; as desigualdades anticosmoéticas; o infanticídio histórico; as exacerbações emocionais; a força multimilenar do patriarcado; a neoestratégia evolutiva; o desafio do emprego mentalsomático do sexossoma; os descondicionamentos necessá-

rios; as readaptações intrafísicas, bioquímicas, neogenéticas, somáticas, psicomotoras, mesológicas e mentaissomáticas da consciência a cada neossoma; os desafios tecnológicos presentes; a fala; o timbre de voz; o gestual; o porte; o visual; a força presencial; o neoconvívio em neogênero; o acerto grupocármico; a abordagem conscienciológica quanto à questão de gênero sendo algo secundário ante a evolução em si; o aproveitamento máximo das potencialidades do veículo orgânico no momento evolutivo; a convergência proéxica; a produtividade proexológica na neoconjuntura ressomática; a relação cosmoética entre o gênero somático e a recomposição grupocármica; o equacionamento humano quanto ao valor consciencial em detrimento do gênero humano; a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI); o completismo existencial a partir da autovivência lúcida do sexossoma; a Interassistenciologia Lúcida; a holomaturidade holossomática.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a restauração evolutiva planejada no período pré-ressomático contemplando o neogênero somático; a alternância interseriexológica de gênero; o esbregue intermissivo; o autodiscernimento intermissivo; as interprisões geradas ao longo da seriéxis em função de questões de gênero; o livre arbítrio da consciex lúcida; a permanência do mesmo gênero – ginossoma ou androssoma – em longos períodos da serialidade multiexistencial da consciência; a consciexialidade assexuada; a evolução inexorável rumo à condição de Consciex Livre (CL).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo consciencial androssoma-ginossoma*.

Principiologia: o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio, ainda ignorado pela maioria dos componentes da Humanidade, da sexualidade restrita ao soma*; o *princípio de o sexo ser meio e não fim para a conscin lúcida*; o *princípio da restauração evolutiva*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) alinhado à autoproéxis; a desconstrução do *código de Hamurabi*; o *código grupal de Cosmoética* (CGC) calibrando o êxito da maxiproéxis.

Teoriologia: a existência atual valendo 15 vidas intrafísicas anteriores pela *teoria da Era da Aceleração da História Humana*; a *teoria da evolução consciencial por meio do holossoma*.

Tecnologia: a *técnica de viver evolutivamente*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Parageneticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autevoluciologia*; o *laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico do Curso Intermissivo* (CI).

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Evoluciólogos*.

Efeitologia: os *efeitos do soma na consecução da proéxis*; o *efeito macho-fêmea*; os *efeitos da utilização dos retrossomas no neossoma*; os *efeitos da retroimagem corporal na imagem corporal atual*; os *efeitos do manejo cosmoético das ginoenergias* (feminilidade) *ou androenergias* (masculinidade, virilidade) *na potencialização da força presencial da conscin*; os *efeitos dos intercâmbios culturais milenares sobre homens e mulheres*; os *efeitos evolutivos do feminismo cosmoético*.

Neossinapsologia: as *paraneossinapses intermissivistas* expressas no neossoma.

Ciclogia: o *ciclo infância-juventude-adulthood-velhice*; o *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP) *da atividade* regendo a escolha pelo gênero ressomático.

Enumerologia: a responsabilidade grupocármica; a família consanguínea; a localização da ressoma; a ascendência étnica; a cultura predominante; a tendência comportamental; a programação existencial.

Binomiologia: a separação conceitual do *binômio gênero* (cultural)-*sexo* (natural) permitindo a compreensão de as relações embasadas na diferença sexual serem sociais e não naturais; o *binômio esbregue intermissivo-sexossoma proexogênico*; o *binômio expiação-libertação*; o *binômio holobiografia-holocarma*; o *binômio prioridades rígidas-prioridades flexíveis*; o *binômio*

subcalibragem da máquina somática–subnível existencial; o binômio inovação tecnológica–gênero somático; a constante do binômio contatos culturais–diversidades de reações; o binômio Proexologia-Somatologia.

Interaciologia: a interação masculinidade-feminilidade; as crenças e instituições influenciando a interação homem-mulher; a interação respeito sexossomático–valorização consciencial.

Crescendologia: o crescendo afetividade-transafetividade; o crescendo diferenças arbitrárias–diferenças conscienciais.

Trinomiologia: o trinômio Paragenética-Genética-Mesologia; o trinômio Elencologia-Masculinologia-Femininologia; o trinômio tanatose-bitanatose-tritanatose.

Polinomiologia: a deslavagem paracerebral quanto ao polinômio gênero-etnia-nacionalidade-genealogia; o polinômio mentalsoma-psicossoma-neoenergossoma-neossoma.

Antagonismologia: o antagonismo defesa do universalismo / defesa sectária do gênero; o antagonismo maternidade / paternidade; o antagonismo retrossoma / neossoma; o antagonismo pena / espada; o antagonismo força muscular / força consciencial; o antagonismo Afisiologia / Antifisiologia; o antagonismo ser / estar; o antagonismo extremo mutante extrafísico / Consciex Livre.

Paradoxologia: o paradoxo da mudança tranquila do gênero somático entre duas vidas humanas; o paradoxo de a consciência em si não ter sexo mas a ressonância exigir a sexossomática; o paradoxo de a consciência em si não ter sexo, mas o estágio evolutivo planetário promover diferenças marcantes; o paradoxo seriológico temperamento idêntico–compleição física discrepante; o paradoxo de o(a) intermissivista bem adaptado(a) ao novo gênero somático “esquecer” da condição sexossomática pessoal.

Politicologia: a paradireitocracia; a democracia; a proexocracia; a conscienciocracia; a lucidocracia; a intermissiocracia; a discernimentocracia; a evolucionocracia.

Legislogia: a lei evolutiva de cada ressonância requerer novo soma e holochakra; a lei do maior esforço evolutivo aplicada ao emprego correto do soma.

Filiologia: a proexofilia; a planofilia; a somatofilia; a adaptaciofilia; a biofilia; a cogniofilia; a evolucionofilia.

Fobiologia: a superação da neofobia.

Sindromologia: a superação da síndrome da mediocrização consciencial.

Maniologia: a mania de menosprezar os aportes pessoais.

Mitologia: os mitos de gênero; o mito de a bissexualidade ser opção mais evoluída; o mito das criaturas superiores e inferiores; o mito das amazonas gregas; o mito de a ressonância na condição de homem ser pré-condição essencial para o avanço espiritual da mulher (hinduísmo); o mito do sexo frágil; o mito da alma gêmea.

Holotecologia: a proexoteca; a sexoteca; a sincronoteca; a convivoteca; a ressonatoteca; a somatoteca; a evolucionoteca.

Interdisciplinologia: a Holomaturologia; a Grupocarmologia; a Proexologia; a Generologia; a Sexossomatologia; a Intrafisiologia; a Convivoteca; a Culturologia; a Historiologia; a Parassociologia; a Recexologia; a Autevolucionologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; a consréu ressonada; o ser interassistencial; a conscin-homem; a conscin-mulher; o casal incompleto; a dupla evolutiva (DE); o grupo evolutivo; o ser desperto; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o bebê; o cidadão; o intermissivista lúcido; o proexista; o proexólogo; o escravo do androssoma; o homem de ação; o reciclante existencial; o inversor existencial; o duplista; o completista; o amparador extrafísico; o ressonatologista extrafísico; o evolucionólogo; o Serenão Reurbanizador.

Femininologia: a bebê; a cidadã; a intermissivista lúcida; a proexista; a proexóloga; a escrava do ginossoma; a mulher de ação; a reciclante existencial; a inversora existencial; a duplista; a completista; a amparadora extrafísica; a ressomatologista extrafísica; a evolucionóloga; a Serenona Monja; a Consciex Livre.

Hominologia: o *Homo sapiens somaticus*; o *Homo sapiens proexus*; o *Homo sapiens biophilicus*; o *Homo sapiens convivens*; o *Homo sapiens sapiens*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens experiens*; o *Homo sapiens recyclans*.

V. Argumentologia

Exemplologia: gênero proexogênico *feminino* = o da intermissivista, após retrovidas sucessivas em androssoma, reciclando os traços pessoais de liderança belicista, através da profissão-meio pacifista e assistencial; gênero proexogênico *masculino* = o do intermissivista, após retrovidas sucessivas em ginossoma, reciclando os traços pessoais da amoralidade, através da profissão-meio pública e assistencial.

Culturologia: os idiotismos culturais influenciando no gênero humano; a diversidade cultural; a tendência cultural; o relativismo cultural; o intercâmbio cultural confirmando ou modificando hábitos sociais; a *Multiculturologia*; a *cultura da holomaturidade consciencial*.

Nichos. Segundo a *Conviviologia*, a prospectiva de ressoma calculada em determinado gênero humano pressupõe a observação, por exemplo, de 7 variáveis, seguidas das respectivas considerações e salvaguardas evolutivas, expostas em ordem alfabética:

1. **Educação familiar** (Reeducaciologia): as raias intrafamiliares de cada gênero somático; os valores familiares; a desenvoltura precoce, *comum aos 2 gêneros*, insinuando a autoproxímia do intermissivista.

2. **Educação formal** (Pedagogiologia): a formação voltada para profissões “masculinas” ou “femininas”; a amparabilidade, *comum aos 2 gêneros*, atuando na escolha do curso formal ideal do intermissivista.

3. **Família nuclear** (Grupocarmologia): a função filial; a ordem do nascimento; o papel de cada gênero somático; a responsabilidade latente, *comum aos 2 gêneros*, delineando o peso intrafamiliar do proexista.

4. **Funcionamento** (Fisiologia): a fisiologia androssomática; a fisiologia ginossomática; o duplismo evolutivo programado; o soma funcional, *comum aos 2 gêneros*, consolidando a proxis pessoal e grupal.

5. **Instância de atuação** (Abrangenciologia): as possibilidades assistenciais em função do gênero; a jurisdição assistencial pessoal facilitada; a abrangência atacadista, *comum aos 2 gêneros*, transpondo as fronteiras da Socin.

6. **Meio** (Mesologia): a influência do ambiente; a *cultura dominante*; as expectativas predominantes na Socin; o arrojo inato do proexista, *comum aos 2 gêneros*, transgredindo os costumes vigentes.

7. **Profissão** (Profissiologia): a força física; a força intelectual; o trabalho de apoio; o cargo de chefia; a autoliderança; a *inteligência evolutiva*, *comum aos 2 gêneros*, conduzindo à profissão-elo adequada e ajustada.

Ectopia. Conforme a *Historiologia*, ao longo do périplo evolutivo na condição de *Homo sapiens*, as diferenciações ectópicas de gênero têm sido marcantes e ainda crescentes nas diversas sociedades.

Oportunidade. Atinente à *Grupocarmologia*, ao proexista, a atual vida humana se configura valiosa oportunidade restaurativa, diante das inúmeras hipóteses retrobiográficas pertinentes a determinado gênero humano em cotejo com o soma atual, pós-*Curso Intermissivo*.

Reciclogia. Considerando a *Autevoluciologia*, o passado comum e os retrogêneros pessoais podem compor relevantes pistas holobiográficas para as autopesquisas ego e grupocármicas, visando ao êxito do compléxis e às autossuperações intransferíveis.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o gênero proexogênico, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
02. **Autoidentificação somática:** Autossomatologia; Homeostático.
03. **Autoparassomatologia:** Autoparapercepciologia; Homeostático.
04. **Consciencialidade assexuada:** Extrafisiologia; Homeostático.
05. **Desafio da proéxis:** Proexologia; Homeostático.
06. **Efeito da autoseriexialidade:** Seriexologia; Neutro.
07. **Efeito macho-fêmea:** Intrafisiologia; Neutro.
08. **Holomaturologia:** Evoluciologia; Homeostático.
09. **Incompatibilidade intersomática:** Somatologia; Neutro.
10. **Interação dos recebimentos:** Proexologia; Homeostático.
11. **Intermissivista inadaptado:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Neoversão existencial:** Pararurbanologia; Neutro.
13. **Papel social:** Sociologia; Neutro.
14. **Retificação:** Recexologia; Homeostático.
15. **Soma:** Somatologia; Neutro.

O GÊNERO PROEXOGÊNICO, QUAL PARATECNOLOGIA EVOLUTIVA, INCITA O INTERMISSIVISTA A AUTORREFLEXÕES, AUTOPESQUISAS E EMPENHO NA QUALIFICAÇÃO INTERASSISTENCIAL, RUMO À HOLOMATURIDADE.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, identifica, reconhece e valoriza as singularidades pessoais expressas no próprio gênero somático? Em qual nível de excelência proexológica?

Bibliografia Específica:

1. **Daou, Dulce;** *A Condição Feminina em uma Abordagem Conscienciológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 4; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro; 2000; páginas 235 a 242.
2. **Mead, Margareth;** *Sexo e Temperamento (Sex and Temperament in Three Primitive Societies)*; trad. Rosa Krausz; 316 páginas; glos.; *Perspectiva*; 4ª ed.; São Paulo, SP; 2000; páginas 19 a 27.
3. **Scott, John (Org);** *Sociologia: Conceitos-Chave (Sociology: The Key Concepts)*; trad. Carlos Alberto Meireiros; glos.; rem.; *Zahar*; Rio de Janeiro, RJ; 2010; páginas 90 a 94.
4. **Stearns, Peter N.;** *História das Relações de Gênero (Gender in World History)*; trad. Mirna Pinsky; 254 p.; *Editora Contexto*; 2ª ed.; São Paulo, SP; 2017; páginas 27 a 40, 63, 196, 245 a 250.
5. **Vieira, Waldo;** *Cristo Espera por Ti* (Romance do espírito de Honoré de Balzac); Psicografado; 328 p.; 76 caps.; 1 ilus.; 18,5 x 13,5 cm; br.; 9ª Ed.; *Instituto de Difusão Espírita* (IDE); Araras, SP; Maio, 1995; páginas 9 a 325.
6. **Idem;** *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 197.
7. **Idem;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos.6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 745 e 746.

D. D.